



Estoques na indústria próximos do ajuste

Em setembro, a indústria não deu continuidade ao crescimento da atividade registrado no mês anterior e reduziu a produção, sem redução no número de empregados. A utilização da capacidade instalada se afastou do usual para o mês.

Contudo, diferentemente de meses anteriores, o excesso de estoques de produtos finais se reduziu. O índice de nível de estoques efetivo-planejado se aproximou da linha divisória, assumindo o menor valor desde abril de 2011.

Problemas como a falta de demanda e o alto custo de matérias-primas permanecem importantes, mas foram menos assinalados pelas empresas no trimestre, assim como taxas de juros elevadas e taxa de câmbio. Por outro lado, a falta de trabalhador qualificado voltou a ganhar maior importância para as empresas.

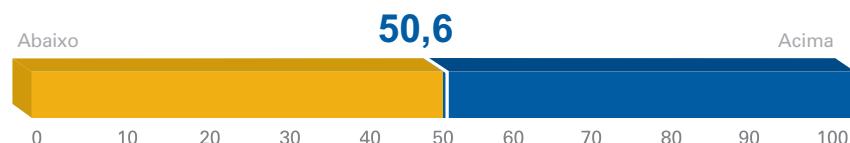
Evolução da produção

Setembro de 2012



Estoque efetivo em relação ao planejado

Setembro de 2012



Perfil da amostra: 1.790 empresas, sendo 643 pequenas, 683 médias e 464 grandes.

Período de coleta: De 1º a 11 de outubro de 2012.

ANÁLISE ECONÔMICA

Retomada da atividade deverá ser lenta

Pág. 02

PORTEIS DE EMPRESA

Médias empresas mostram cenário mais negativo

Pág. 10

REGIÕES GEOGRÁFICAS

Nordeste é a Região com melhores indicadores

Pág. 11

SETORES DE ATIVIDADE

Indústria opera com ociosidade

Pág. 12

NÍVEL DE ATIVIDADE - Pág. 03

CAPACIDADE INSTALADA - Pág. 04

ESTOQUES - Pág. 05

PRINCIPAIS PROBLEMAS - Pág. 06

SITUAÇÃO FINANCEIRA - Pág. 07

EXPECTATIVAS - Pág. 08



ANÁLISE ECONÔMICA

Retomada da atividade deverá ser lenta

Os resultados apurados nesta Sondagem mostram que, apesar da queda na produção, há sinais de melhora na indústria. Não obstante, ainda não se pode afirmar que a recuperação da atividade mostra força suficiente para a indústria brasileira reencontrar o caminho de um crescimento mais vigoroso. Para que isso ocorra, é necessária a retomada do investimento e as condições atuais não nos deixam concluir que essa retomada se dará até o fim do ano.

A falta de demanda e a inadimplência dos clientes perderam importância entre os principais problemas no terceiro trimestre, sinalizando que a economia caminha para a recuperação e a demanda, apesar de fraca, continua crescendo. O crescimento da demanda possibilitou que as empresas praticamente eliminassem os estoques excessivos que perduravam por mais de um ano, mas não foi forte o suficiente para evitar a queda na produção industrial no fim do trimestre, após dois meses de crescimento.

O ajuste nos estoques é um aspecto positivo para ser comemorado. Sinaliza que a demanda continuou crescendo apesar da queda na produção e, mais importante, abre espaço para uma retomada da produção à medida que o ritmo de crescimento da demanda se intensifique nos próximos meses.

O principal problema para a retomada do crescimento industrial é o baixo nível do investimento. Infelizmente, apesar da melhora, os indicadores apontam que retomada do investimento não se fará de imediato.

A ociosidade do parque produtivo está elevada, de modo que as empresas industriais não têm necessidade de investir em capacidade para atender a demanda atual. Com relação à demanda futura, as expectativas são favoráveis, mas o otimismo ainda é baixo o que é mais um fator de desestímulo ao investimento. Por fim, mesmo as empresas que desejem investir, há dificuldades de recursos para tal. Embora a situação esteja melhor que no trimestre anterior, as condições financeiras das empresas encontram-se debilitadas e o acesso ao crédito continua difícil.

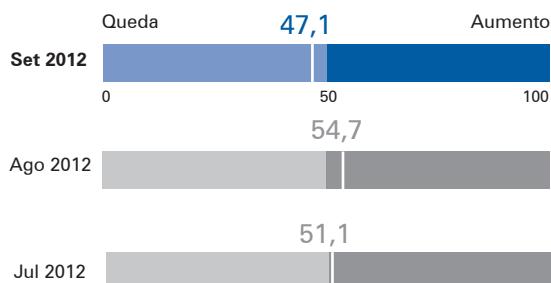
Para estimular a retomada do investimento, as medidas de redução do Custo Brasil são críticas. Tais medidas aumentarão a competitividade das empresas o que afetará positivamente tanto as expectativas de crescimento (o otimismo e a vontade de investir do empresário), como a capacidade de investir das empresas.

NÍVEL DE ATIVIDADE

Produção industrial recua em setembro

Evolução da produção

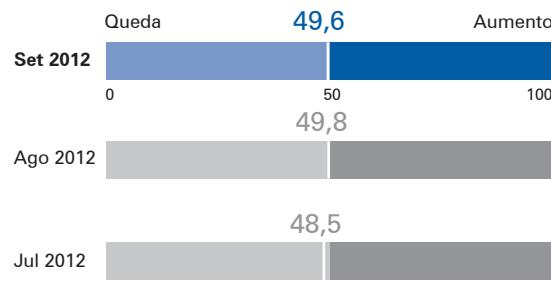
Mensal



A produção industrial caiu em setembro na comparação com o mês anterior (indicador abaixo de 50 pontos). O índice de evolução da produção recuou 7,6 pontos, para 47,1 pontos.

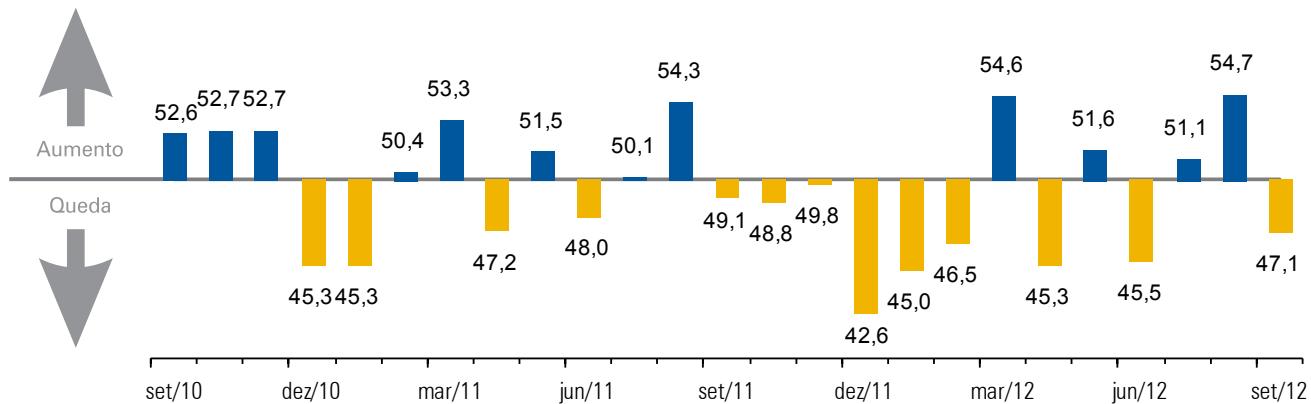
Evolução do número de empregados

Mensal



O indicador de evolução do número de empregados ficou praticamente estável na passagem de agosto para setembro: queda de 0,2 ponto, para 49,6 pontos. O índice permanece muito próximo da linha divisória de 50 pontos.

Indicador de evolução da produção



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da produção frente ao mês anterior.

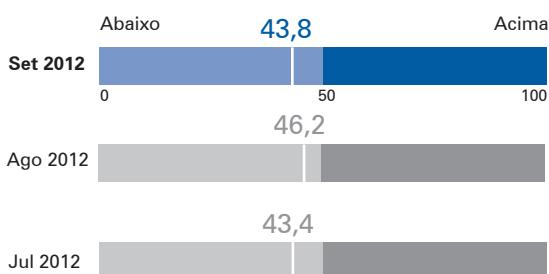


CAPACIDADE INSTALADA

Indústria opera com mais ociosidade

UCI efetiva em relação ao usual

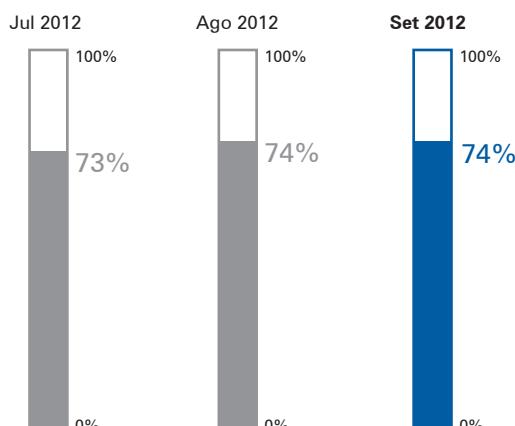
Mensal



A indústria operou em setembro de 2012 com maior ociosidade do que o usual para o mês. A ociosidade voltou a subir: o indicador de UCI efetiva-usual situou-se em 43,8 pontos, após cair 2,4 pontos na comparação com agosto.

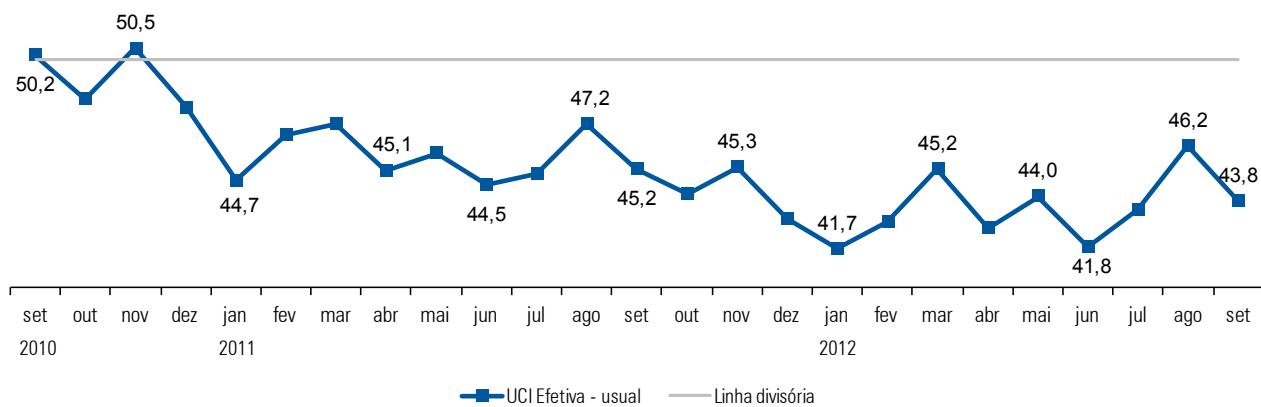
Utilização da capacidade instalada

Mensal



A indústria operou, em média, com 74% da capacidade instalada em setembro, o que denota estabilidade na comparação com o mês anterior. Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, a UCI encontra-se 1 ponto percentual inferior.

Indicador de utilização da capacidade instalada efetiva em relação ao usual



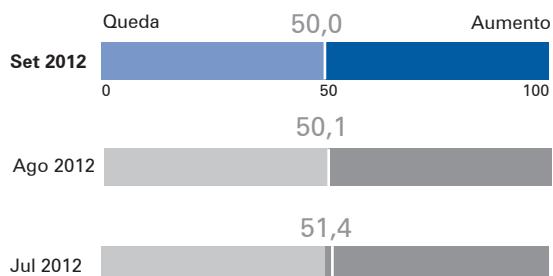
Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 pontos indicam utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês.

ESTOQUES

Estoques em processo de ajuste

Evolução do nível de estoques

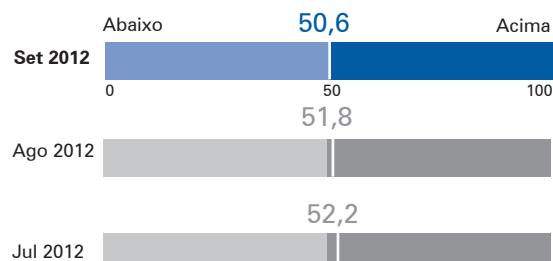
Mensal



Pelo segundo mês consecutivo, o nível de estoques de produtos finais ficou estável na comparação com o mês anterior. Em setembro, o indicador de evolução do nível de estoques ficou em 50,0 pontos.

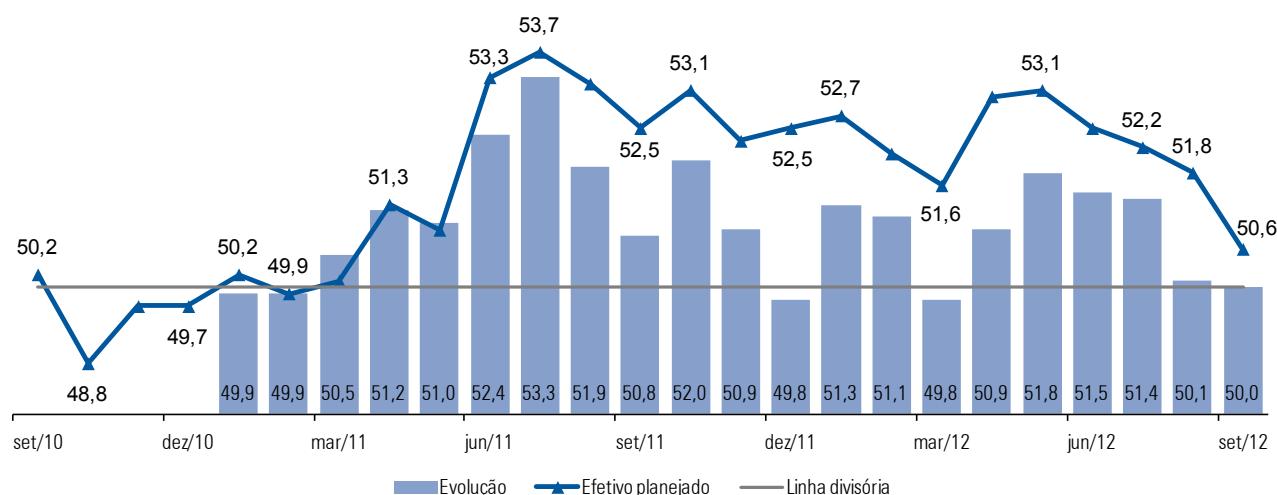
Estoque efetivo em relação ao planejado

Mensal



O nível dos estoques da indústria está próximo do nível planejado. O indicador de estoque efetivo em relação ao planejado recuou 1,2 ponto de agosto para setembro e atingiu 50,6 pontos, se aproximando da linha divisória de 50 pontos.

Indicadores de estoques de produtos finais



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam crescimento do nível de estoques frente ao mês anterior ou estoque efetivo acima do planejado.



PRINCIPAIS PROBLEMAS

Cresce problema de falta de mão de obra qualificada

Os principais problemas para os três portes de empresas industriais continuam sendo a elevada carga tributária, a competição acirrada de mercado e falta de demanda. Apenas para as pequenas empresas o problema de alta carga tributária ganhou importância entre o segundo e o terceiro trimestres de 2012. A competição acirrada no mercado também ganhou importância para as pequenas empresas, enquanto caiu o percentual de respostas das médias e grandes empresas.

Os problemas de altas taxas de juros e de taxa de câmbio perderam importância para todos os portes, tanto na comparação com o trimestre anterior quanto frente ao terceiro trimestre de 2011. No caso das grandes, o percentual

de resposta sobre o problema de altas taxas de juros caiu de 16,8% no segundo trimestre para 13,6% no terceiro. Já as respostas indicando o problema de taxa de câmbio como principal problema caíram de 19,2% para 15,7%.

Mesmo com a fraca atividade industrial o problema de falta de mão de obra qualificada ganhou importância entre o segundo e o terceiro trimestre para todos os portes de empresas. O percentual de respostas passou de 24,9% para 26,9% para as pequenas; de 22,5% para 24,9% para as médias e; de 25,9% para 27,6% para as grandes. Esse é o quinto maior problema para as médias e grandes empresas e o quarto mais assinalado pelas empresas de pequeno porte.

Principais problemas enfrentados pela indústria no trimestre (%)

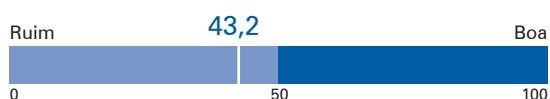
	PEQUENAS				MÉDIAS				GRANDES			
	III-11	II-12	III-12	Posição	III-11	II-12	III-12	Posição	III-11	II-12	III-12	Posição
Elevada carga tributária	67,3	63,6	66,9	1	65,8	65,8	63,7	1	56,5	58,6	57,5	1
Competição acirrada de mercado	34,9	37,1	40,7	2	40,0	43,4	41,6	2	41,7	43,2	42,9	2
Falta de demanda	24,3	31,8	29,4	3	25,4	35,6	34,3	3	23,3	34,5	31,5	3
Falta de trabalhador qualificado	27,3	24,9	26,9	4	25,1	22,5	24,9	5	24,2	25,9	27,6	5
Alto custo da matéria prima	21,8	27,6	23,8	5	24,0	25,6	26,8	4	34,1	30,3	29,7	4
Inadimplência dos clientes	18,6	23,9	21,2	6	12,9	17,7	15,8	8	4,0	11,1	9,7	9
Falta de capital de giro	19,4	21,7	20,7	7	14,3	17,7	17,7	6	10,0	12,1	12,3	8
Taxas de juros elevadas	28,0	22,6	17,1	8	28,1	19,2	17,0	7	25,1	16,8	13,6	7
Capacidade produtiva	7,0	7,0	8,6	9	8,6	6,5	8,1	11	9,5	7,3	8,2	12
Falta de financ. de longo prazo	9,3	8,9	7,9	10	10,7	7,9	9,8	9	7,3	9,3	8,4	11
Falta de matéria prima	9,3	6,2	7,9	10	6,9	6,1	9,4	10	7,1	4,8	7,8	13
Distribuição do produto	5,4	6,8	6,8	12	5,5	6,9	6,7	12	4,9	5,3	6,9	14
Taxa de Câmbio	4,6	3,8	3,4	13	14,8	8,8	6,4	13	26,4	19,2	15,7	6
Outros	6,3	4,2	2,9	14	3,5	2,8	3,8	14	7,1	4,8	9,2	10

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Condições financeiras melhores no trimestre

Margem de lucro operacional

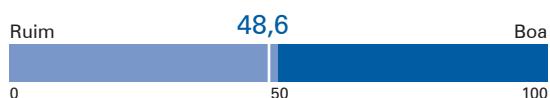
3º trimestre de 2012



A avaliação dos empresários acerca de sua margem de lucro operacional está menos negativa no trimestre. O índice de satisfação permanece abaixo dos 50 pontos, mas se elevou 0,9 pontos no trimestre e atingiu 43,2 pontos, o maior valor no ano.

Situação financeira

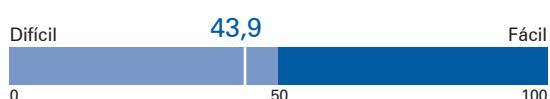
3º trimestre de 2012



Os empresários mantiveram no trimestre praticamente a mesma insatisfação com relação à situação financeira. O índice de satisfação passou de 48,3 para 48,6 pontos, mantendo-se abaixo da linha divisória de 50 pontos.

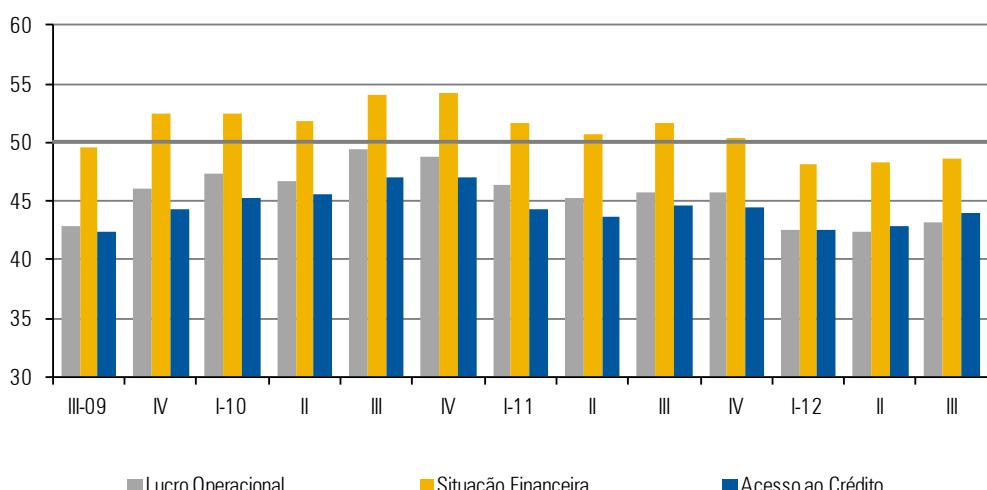
Acesso ao crédito

3º trimestre de 2012



O acesso ao crédito continua mais difícil que o normal. O índice de facilidade de acesso ao crédito aumentou 1,0 ponto, mas mantém-se abaixo da linha divisória de 50 pontos. O índice atingiu o maior valor no ano, porém encontra-se abaixo dos valores observados no terceiro e quarto trimestres de 2011.

Indicadores de acesso ao crédito, de satisfação com a margem de lucro operacional e com a situação financeira



Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira ou facilidade no acesso ao crédito.

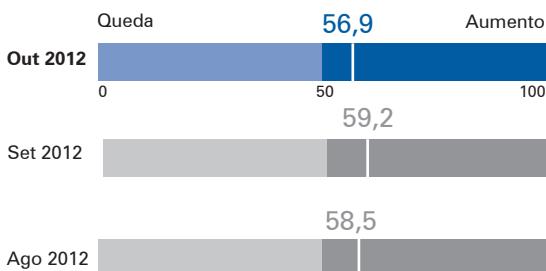


EXPECTATIVAS

Baixo otimismo na indústria

Demanda

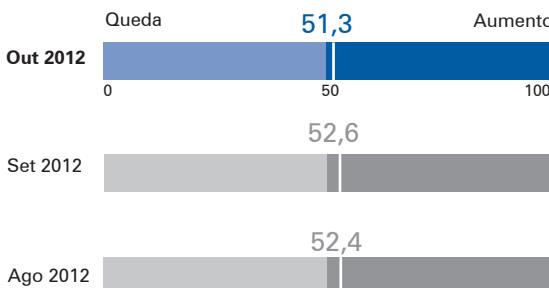
Mensal



O otimismo dos empresários com relação à demanda para os próximos seis meses se reduziu. O índice de expectativa de demanda registrou queda de 2,3 pontos, de 59,2 pontos em setembro para 56,9 pontos em outubro. Com a queda, o índice assumiu o menor valor desde janeiro deste ano.

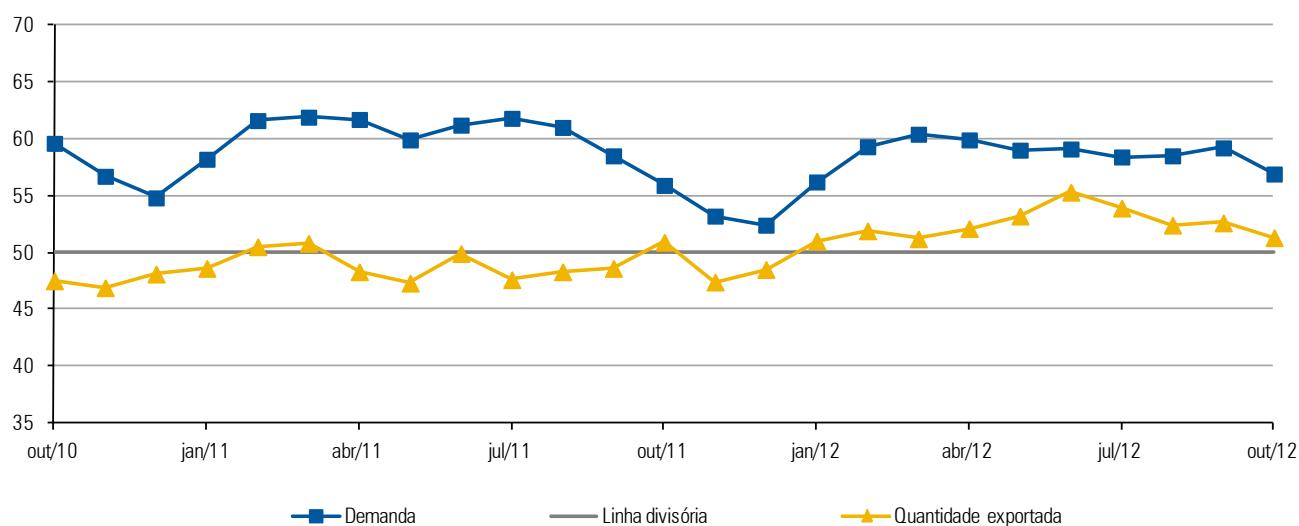
Quantidade exportada

Mensal



As perspectivas quanto às exportações permanecem positivas, mas o otimismo em outubro é menos disseminado pela indústria exportadora. O índice de expectativas quanto à quantidade exportada para os próximos seis meses se aproximou da linha divisória, recuando de 52,6 pontos em setembro para 51,3 pontos em outubro.

Indicadores de expectativa de evolução da demanda e da quantidade exportada

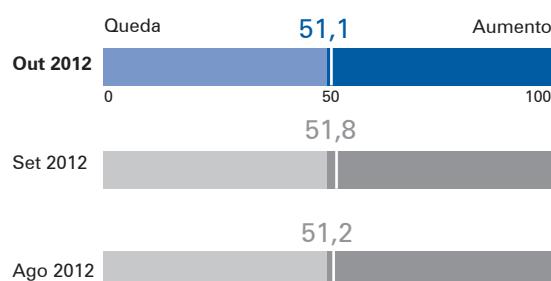


* Os indicadores variam de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa de crescimento da demanda ou da quantidade exportada nos próximos seis meses.

EXPECTATIVAS

Número de empregados

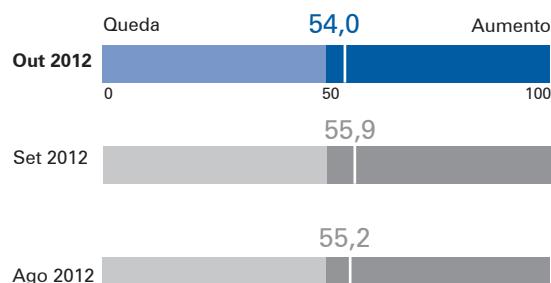
Mensal



A expectativa de contratação se tornou menos disseminada pela indústria. O índice de expectativa quanto ao número de empregados para os próximos seis meses se aproximou da linha divisória, recuando de 51,8 pontos em setembro para 51,1 pontos em outubro.

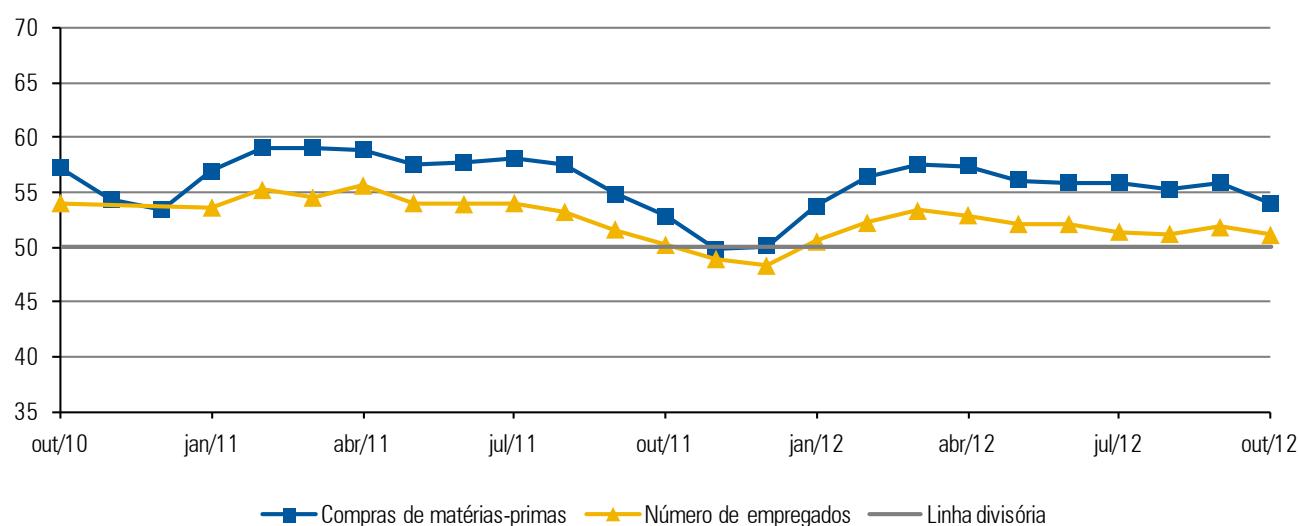
Compras de matérias-primas

Mensal



A indústria em geral pretende aumentar suas compras de matérias-primas nos próximos seis meses, mas em menor intensidade que nos meses anteriores. O índice de expectativa de compras de matérias-primas recuou de 55,9 pontos em setembro para 54,0 pontos em outubro, registrando o menor valor desde janeiro.

Indicadores de expectativa de evolução do número de empregados e das compras de matérias-primas



Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam expectativa de crescimento do número de empregados ou de compras de matérias-primas nos próximos seis meses.



PORTES DE EMPRESA

Médias empresas mostram cenário mais negativo

Os dados da Sondagem Industrial de setembro mostram forte redução da produção para empresas de todos os portes, afastando essas empresas do nível usual de utilização de sua capacidade instalada no mês. Diferentemente de meses anteriores, no entanto, houve um ajuste no nível de estoques. As médias reduziram seus estoques para o nível planejado, enquanto as pequenas mantiveram seus estoques em nível menor que o planejado. As grandes ainda mostram acúmulo de estoques, mas o excesso é o menor desde abril de 2011.

A redução dos estoques é uma boa notícia, pois um crescimento na demanda poderá ensejar aumento na atividade industrial. No entanto, as expectativas dos empresários se tornaram menos otimistas em outubro. Para todos os portes a expectativa de demanda é a menos otimista desde fevereiro. Os índices de expectativa de compras de matérias-primas, número de empregados e quantidade exportada também recuaram na comparação com setembro.

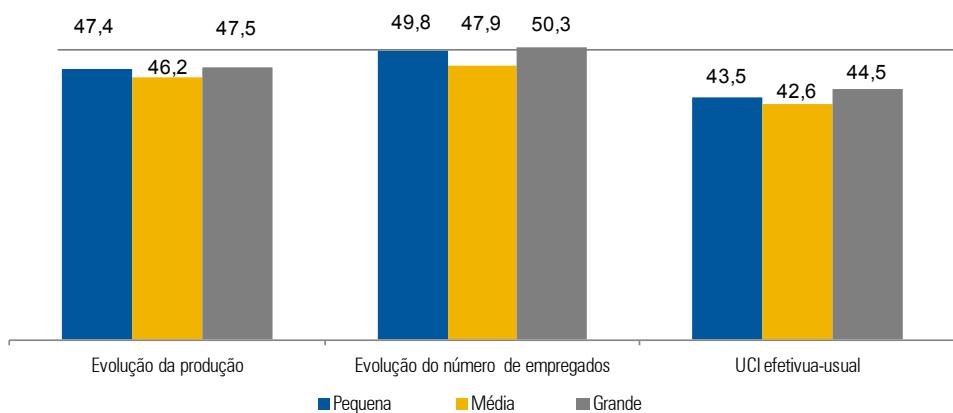
Ressalte-se, contudo, que o cenário da indústria atual mostra que a recuperação da atividade será lenta, sobretudo para as médias empresas. As empresas de médio porte registraram

a maior queda em sua produção entre agosto e setembro (o índice é o mais distante da linha divisória de 50 pontos entre os diferentes portes, 46,2 pontos). O porte também foi o único que reduziu o número de empregados no mês (índice de 47,9 pontos).

A utilização da capacidade instalada das empresas de médio porte é também é que se encontra mais aquém do nível usual. O índice de UCI efetiva-usual de setembro é o menor entre os portes pesquisados (42,6 pontos). A utilização média da capacidade instalada das empresas deste porte se reduziu entre agosto e setembro, diferentemente do restante da indústria. O indicador foi de 70% em setembro, 2 pontos percentuais (p.p.) abaixo do registrado em agosto e 3 p.p. abaixo do registrado em setembro de 2011.

Ao contrário do restante da indústria, as médias empresas também mostrou maior insatisfação com relação às suas margens de lucro operacional e situação financeira. Em ambos os casos, o índice do terceiro trimestre se reduziu na comparação com o trimestre anterior e assumiu o menor valor entre os portes. Os índices são os menores desde o final de 2009.

Indicadores de evolução da produção, de evolução do número de empregados e de UCI efetiva-usual em relação ao usual por porte de empresa



Indicador varia no intervalo de 0 a 100.

Valores acima de 50 indicam evolução positiva ou utilização da capacidade instalada acima do usual.

REGIÕES GEOGRÁFICAS

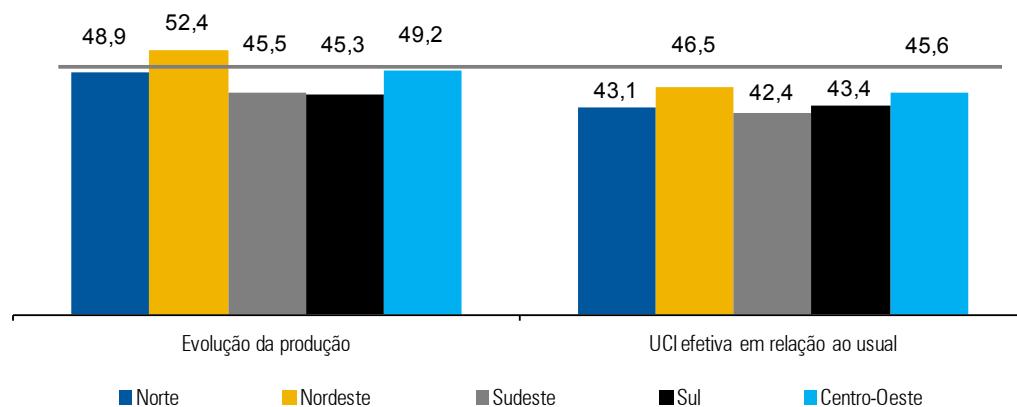
Nordeste é a Região com melhores indicadores

A recuperação na produção industrial verificada nos últimos três meses findos em agosto não se repetiu em setembro. A única Região com indicador acima dos 50 pontos foi a Nordeste (52,4 pontos), mesmo com queda de 6,2 pontos em relação ao mês anterior. A Região a apresentar pior desempenho foi o Sul. Além do menor indicador entre as regiões, o Sul apresentou a maior queda mensal – de 54,8 pontos em agosto para 45,3 pontos em setembro.

A queda na produção industrial teve reflexo no nível de estoques, que se reduziu em quase todas as regiões – exceção do Sudeste, que passou de 53,3 pontos em agosto para 54,5 pontos em setembro. A redução dos estoques em excesso foi mais expressiva na Região Norte, que alcançou 47,0 pontos em setembro ante 51,6 pontos no mês anterior.

Em termos de utilização da capacidade instalada, o índice de UCI efetiva-usual para o mês de setembro apresentou fraco desempenho. O Nordeste apresentou o melhor indicador: 46,5 pontos. A queda mais acentuada ocorreu na Região Norte, que registrou 43,1 pontos. A Região Sudeste repetiu o pior desempenho verificado no mês anterior em relação às demais regiões, registrando 42,4 pontos.

Indicadores de evolução da produção e UCI efetiva em relação ao usual por região



Indicadores variam no intervalo de 0 a 100.
Valores acima de 50 indicam crescimento da produção ou UCI efetiva acima do usual.

Os indicadores de expectativa mostraram bons resultados. Em praticamente todas as regiões, os índices estão acima da linha divisória de 50 pontos. A Região Nordeste apresentou o maior otimismo em dois dos quatro índices: compra de matéria-prima (57,4 pontos) e número de empregados (53,2 pontos). Nos outros dois indicadores, houve mais otimismo por parte do Centro-Oeste. A expectativa em relação à demanda e às exportações nessa Região foram de 59,9 pontos e 58,0 pontos, respectivamente.

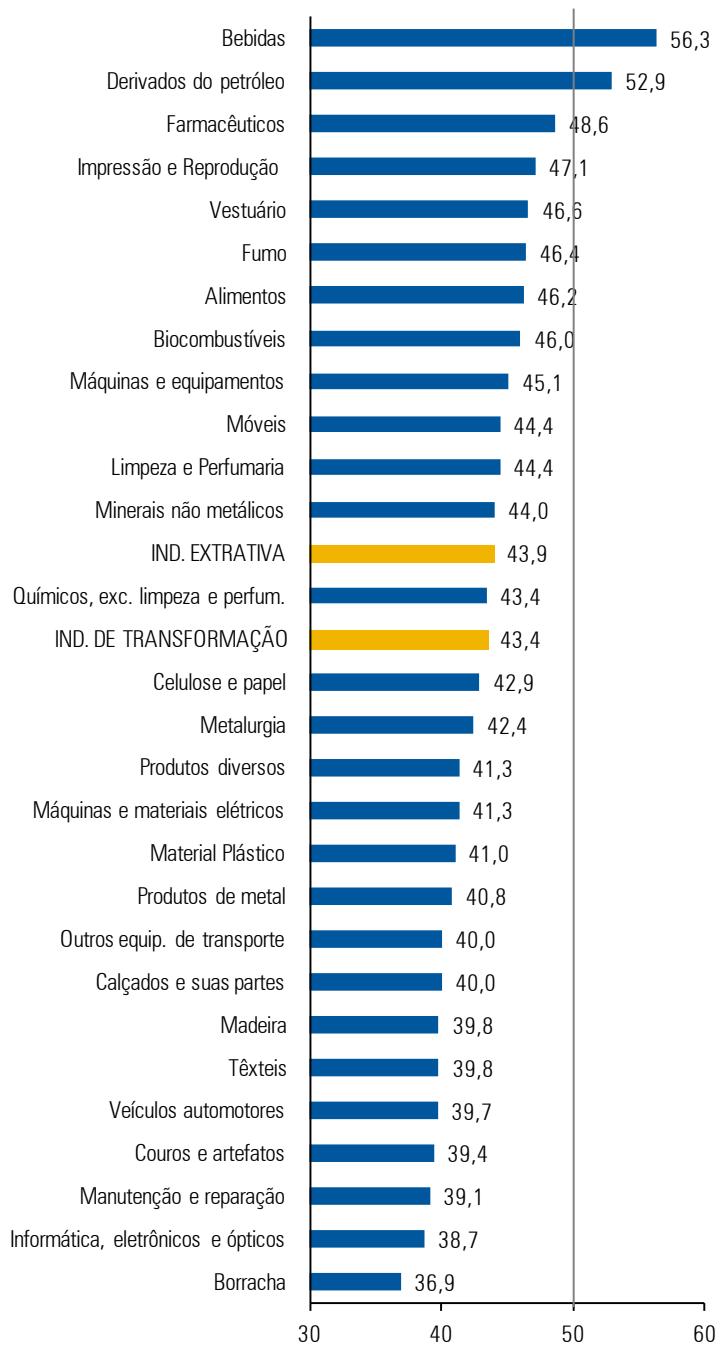
Os índices financeiros para a Região Nordeste foram os que apresentaram melhor resultado entre as regiões para os três indicadores considerados: lucro operacional (45,6 pontos), situação financeira (51,6 pontos) e acesso ao crédito (45,7 pontos). A despeito disso, as condições financeiras seguem desfavoráveis em todas as regiões do País: há insatisfação com as margens de lucro operacional e acesso ao crédito mais difícil que o usual em todas as regiões. Apenas o indicador de situação financeira para a Região Nordeste e Centro-Oeste ficou acima da linha divisória de 50 pontos.



SETOR DE ATIVIDADE

Indústria opera com ociosidade

Indicador de utilização da capacidade instalada efetiva em relação ao usual, por setor



Em setembro, a produção caiu em 23 dos 28 setores da indústria de transformação considerados e para a indústria extrativa. Os estoques continuam acima do planejado para a maioria dos setores da indústria de transformação, o que faz a indústria a operar com capacidade instalada abaixo do usual para o mês.

O indicador de estoque efetivo em relação ao planejado ficou acima de 50 pontos para 16 setores da indústria de transformação. Desses, Outros equipamentos de transporte (57,7 pontos) e Vestuário (55,1 pontos) foram os que registraram o maior nível de estoques indesejados. Dois setores apresentam estoques ajustados ao nível desejado: Limpeza e perfumaria e Material plástico (ambos com indicador de 50 pontos). Há 10 setores com estoques abaixo do planejado em setembro.

Nesse cenário, apenas dois setores da indústria de transformação operaram com utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês: Bebidas (indicador de UCI efetiva em relação ao usual de 56,3 pontos) e Derivados de petróleo (52,9 pontos). Os demais 26 setores da indústria de transformação e a indústria extrativa operaram com UCI abaixo do usual para o período. Sete setores registraram maior nível de ociosidade por mostrarem indicadores abaixo de 40 pontos: Borracha (36,9 pontos), Informática, eletrônicos e ópticos (38,7), Manutenção e reparação (39,1), Couros e artefatos (39,4), Veículos automotores (39,7), Têxteis e Madeira (ambos com 39,8).

O indicador varia de 0 a 100. Valores maiores que 50 pontos indicam utilização da capacidade instalada acima do usual.

SETOR DE ATIVIDADE

Outros equipamentos de transporte:

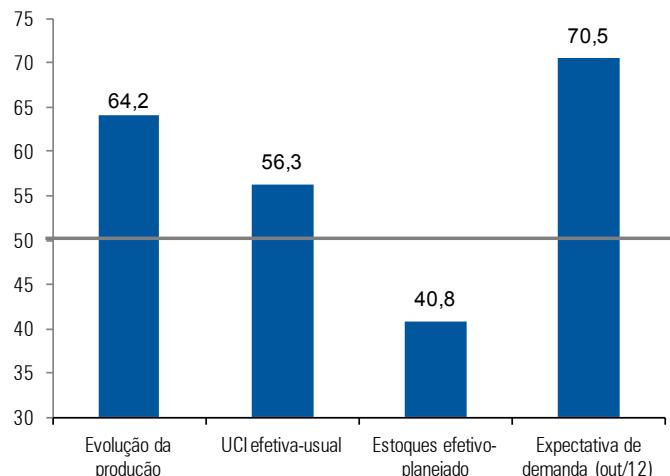
Setor com o maior acúmulo de estoques indesejados

O setor Outros equipamentos de transporte registrou queda da produção (indicador de 47,5 pontos) e opera com ociosidade. O indicador de UCI efetiva em relação ao usual caiu de 40,3 para 40,0 pontos de agosto para setembro.

O aumento da ociosidade é explicado pelo alto acúmulo de estoques indesejados. Esse setor registrou o maior indicador de estoque efetivo em relação ao planejado (57,7 pontos) em toda a indústria de transformação e extrativa. De agosto a setembro, esse indicador cresceu 5,6 pontos. Isso mostra que, ao contrário do restante da indústria, que está lentamente ajustando seus estoques, o setor mantém a dificuldade de escoamento dos estoques indesejados.

A expectativa do setor quanto à demanda para os próximos seis meses é de crescimento em ritmo menor do que o esperado para a indústria de transformação (indicador de 52,5 pontos ante 56,9 para a indústria) e de estabilidade em relação à quantidade exportada (indicador de 50,0 pontos).

Indicadores do setor Outros equipamentos de transporte



Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam crescimento da produção frente ao mês anterior, UCI efetiva acima do usual, estoque efetivo acima do planejado e expectativa de crescimento da demanda.

Bebidas:

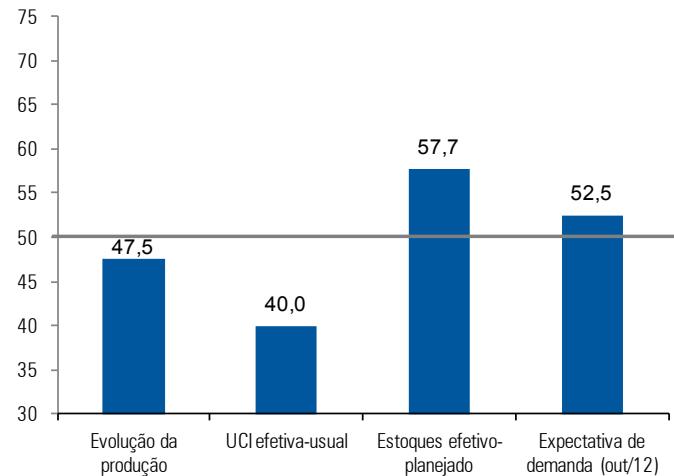
O melhor desempenho da indústria

O setor Bebidas foi o que mais aumentou a produção em setembro: indicador de evolução da produção situou-se em 64,2 pontos. O setor também foi o que mais empregou no mês (indicador de evolução do número de empregados ficou em 56,8 pontos). Dado o crescimento da atividade, o setor operou com utilização da capacidade instalada acima do usual em setembro pela primeira vez em 10 meses. O indicador de 56,3 pontos foi o maior da indústria de transformação.

Com a atividade em crescimento, esse setor opera com estoques abaixo do planejado (indicador de estoques efetivo-planejado situou-se em 40,8 pontos), o que indica continuação do crescimento da produção nos próximos meses.

Esse setor é o que demonstra perspectivas mais otimistas da indústria em termos de crescimento da demanda para os próximos seis meses (indicador de 70,5 pontos) e também quanto à quantidade exportada para o mesmo período (indicador de 52,8 pontos).

Indicadores do setor Bebidas



Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam crescimento da produção frente ao mês anterior, UCI efetiva acima do usual, estoque efetivo acima do planejado e expectativa de crescimento da demanda.


Resultados por região, porte e setor

	NÍVEL DE ATIVIDADE						CAPACIDADE INSTALADA					
	Produção			Nº de empregados			UCI (%)			UCI efetiva-usual		
	Mensal		Mensal		Mensal		Mensal		Mensal		Mensal	
	set/11	ago/12	set/12	set/11	ago/12	set/12	set/11	ago/12	set/12	set/11	ago/12	set/12
INDÚSTRIA GERAL	49,1	54,7	47,1	50,2	49,8	49,6	75	74	74	45,2	46,2	43,8
POR REGIÃO GEOGRÁFICA												
NORTE	52,1	55,4	48,9	50,5	50,6	50,3	74	76	76	48,9	47,1	43,1
NORDESTE	53,5	58,6	52,4	53,3	51,8	52,6	77	74	76	46,9	47,7	46,5
SUDESTE	48,0	53,5	45,5	49,6	48,8	48,7	74	73	72	43,9	45,0	42,4
SUL	47,8	54,8	45,3	49,4	50,2	49,1	76	75	74	45,9	46,8	43,4
CENTRO OESTE	49,4	53,6	49,2	51,0	50,3	49,4	74	75	74	45,9	46,3	45,6
POR PORTE												
PEQUENA	48,8	51,8	47,4	48,9	48,6	49,8	69	67	67	44,5	44,8	43,5
MÉDIA	49,2	52,8	46,2	49,4	48,6	47,9	73	72	70	46,1	45,4	42,6
GRANDE	49,1	57,2	47,5	51,3	51,0	50,3	79	79	79	45,1	47,3	44,5
POR SETOR												
INDÚSTRIA EXTRATIVA	51,8	55,3	48,1	53,5	50,0	48,7	78	72	72	50,3	45,0	43,9
Extr. de carvão, petróleo e gás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Extr. de minerais metálicos	-	54,8	48,7	-	52,4	45,0	-	74	75	-	47,6	46,1
Extr. de min. não metálicos	51,2	56,2	47,1	51,9	50,0	50,0	77	71	69	50,8	43,8	41,4
Ativ. de apoio à extração	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	48,9	53,5	46,9	49,5	49,2	49,2	73	72	71	45,0	45,7	43,4
Alimentos	49,8	56,4	49,5	50,0	50,5	50,9	73	74	73	47,5	49,3	46,2
Bebidas	58,0	58,9	64,2	55,7	53,0	56,8	67	68	68	51,1	47,7	56,3
Fumo	-	48,2	37,5	-	44,2	37,5	-	60	61	-	48,2	46,4
Têxteis	46,1	54,3	47,3	49,1	50,0	50,0	72	72	72	39,0	42,5	39,8
Vestuário	49,5	49,6	51,1	51,5	47,9	51,3	75	74	77	44,9	45,2	46,6
Couros e artefatos	52,5	49,5	42,4	49,4	47,1	47,3	73	71	71	41,9	42,3	39,4
Calçados e suas partes	45,6	55,4	46,2	52,9	50,9	49,5	75	73	72	40,5	43,3	40,0
Madeira	45,3	49,0	45,8	44,5	47,3	48,0	64	64	63	38,4	41,2	39,8
Celulose e papel	51,4	56,7	43,1	52,3	47,9	50,0	76	75	71	51,4	46,5	42,9
Impressão e reprodução	48,9	57,3	52,9	43,5	49,4	48,5	65	73	68	41,3	51,2	47,1
Derivados do petróleo	-	62,5	47,1	-	48,4	51,5	-	81	81	-	54,7	52,9
Biocombustíveis	48,8	61,0	50,0	50,0	49,0	50,0	81	84	82	40,0	52,0	46,0
Químicos, exc. limpeza e perfum.	52,1	54,5	47,0	51,3	50,0	49,3	75	73	73	46,7	46,2	43,4
Limpeza e perfumaria	54,3	53,6	49,3	50,9	49,3	54,2	65	61	64	47,4	47,9	44,4
Farmacêuticos	54,6	57,9	52,9	49,1	52,9	48,6	74	73	73	52,8	52,1	48,6
Borracha	35,2	50,6	39,4	47,0	46,8	44,4	70	72	68	37,1	39,1	36,9
Material plástico	51,0	54,5	46,0	50,3	51,0	47,6	71	72	70	43,7	46,5	41,0
Minerais não metálicos	52,0	53,3	43,0	49,5	49,7	49,2	78	74	74	47,7	47,4	44,0
Metalurgia	45,0	53,0	45,5	46,4	48,9	46,0	74	73	71	41,5	46,2	42,4
Produtos de metal	49,2	52,2	45,3	49,5	47,5	47,4	71	69	69	45,6	43,7	40,8
Informática, eletr. e ópticos	48,5	54,8	44,0	49,0	52,9	50,6	73	71	67	42,6	44,2	38,7
Máquinas e materiais elétricos	42,6	52,6	45,3	49,3	49,0	51,2	75	71	71	42,6	44,8	41,3
Máquinas e equipamentos	47,2	47,6	48,7	48,6	46,4	48,4	73	71	72	46,7	43,0	45,1
Veículos automotores	39,6	58,1	41,4	47,1	48,7	44,4	73	71	68	40,8	44,9	39,7
Outros equip. de transporte	-	50,0	47,5	-	47,2	50,0	-	76	69	-	40,3	40,0
Móveis	50,4	50,4	46,2	50,0	50,0	50,8	73	69	74	45,5	44,4	44,4
Produtos diversos	51,7	52,0	47,1	47,3	47,3	47,1	69	71	71	48,3	46,6	41,3
Manutenção e reparação	-	43,8	45,3	-	46,9	45,3	-	69	64	-	39,7	39,1

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam crescimento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior ou utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês.

- : Setor não divulgado por não ter atingido o limite mínimo de empresas estabelecido pela amostra.

Resultados por região, porte e setor	ESTOQUES PRODUTOS FINAIS												SITUAÇÃO FINANCEIRA						
	Efetivo/planejado			Evolução			Lucro operacional			Situação financeira			Acesso ao crédito						
	Mensal		set/11 ago/12 set/12	Mensal		set/11 ago/12 set/12	Trimestral		III-11 II-12 III-12	Trimestral		III-11 II-12 III-12	Trimestral		III-11 II-12 III-12				
	52,5	51,8	50,6	50,8	50,1	50,0	45,7	42,3	43,2	51,6	48,3	48,6	44,6	42,9	43,9	44,6	42,9	43,9	
INDÚSTRIA GERAL																			
POR REGIÃO GEOGRÁFICA																			
NORTE	49,8	51,6	47,0	46,6	51,2	49,6	48,7	41,6	43,5	56,1	52,0	48,4	45,3	37,2	40,2				
NORDESTE	50,9	52,2	50,1	51,8	48,4	51,3	49,2	46,6	45,6	53,6	53,4	51,6	44,1	43,9	45,7				
SUDESTE	53,1	52,6	51,8	51,5	50,5	50,3	44,2	40,1	41,1	49,9	46,2	46,6	44,4	43,3	45,4				
SUL	56,6	53,3	54,5	50,6	51,9	51,9	43,8	41,8	43,7	50,7	47,1	49,5	44,5	42,6	42,8				
CENTRO OESTE	45,7	47,9	46,7	47,3	49,9	46,6	48,2	43,3	45,2	56,1	48,6	50,3	46,4	42,7	42,1				
POR PORTE																			
PEQUENA	49,1	49,3	47,8	50,3	49,3	48,7	43,8	40,9	41,9	47,3	44,9	45,7	42,6	41,7	41,4				
MÉDIA	52,1	50,9	49,9	51,7	49,9	49,1	45,6	42,2	40,7	50,7	47,0	45,7	44,2	41,5	42,3				
GRANDE	54,3	53,5	52,4	50,5	50,7	51,1	46,6	43,1	45,2	54,1	50,6	51,6	45,8	44,2	46,0				
POR SETOR																			
INDÚSTRIA EXTRATIVA	45,6	47,9	45,2	48,2	46,1	46,2	54,2	52,6	46,8	57,9	56,5	49,2	46,3	44,6	40,2				
Extr. de carvão, petróleo e gás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Extr. de minerais metálicos	-	41,7	45,5	-	50,0	45,5	-	54,4	43,1	-	52,9	47,1	-	43,8	37,5				
Extr. de min. não metálicos	44,4	47,1	44,2	47,7	43,3	45,2	53,5	51,7	47,1	56,3	55,9	49,2	47,4	44,9	41,3				
Ativ. de apoio à extração	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	52,1	51,3	50,2	51,1	50,2	49,7	44,7	41,3	42,0	49,9	46,6	47,1	44,0	42,2	43,2				
Alimentos	50,4	49,1	46,0	50,3	50,7	46,9	48,6	45,8	45,4	53,7	51,1	49,1	45,1	44,3	42,0				
Bebidas	42,1	45,5	40,8	45,4	46,9	44,9	46,4	45,5	50,6	50,6	48,3	55,8	44,4	40,7	44,7				
Fumo	-	52,1	51,9	-	51,9	41,7	-	43,3	46,2	-	46,7	44,6	-	29,2	32,5				
Têxteis	59,0	54,5	53,0	54,6	49,1	49,3	37,8	33,5	36,9	45,4	43,8	42,1	43,4	40,0	42,3				
Vestuário	53,6	55,5	55,1	53,0	53,2	57,6	42,4	43,6	40,4	46,6	48,3	45,7	47,8	44,6	45,5				
Couros e artefatos	53,2	50,6	52,7	53,9	53,7	53,3	44,7	47,4	45,3	46,9	51,7	46,5	38,9	38,4	43,8				
Calçados e suas partes	55,6	58,6	54,2	53,5	55,9	52,9	45,8	43,4	38,5	52,1	48,6	45,7	47,6	43,8	47,3				
Madeira	50,9	52,4	54,4	47,0	48,8	51,5	37,3	36,8	40,2	41,3	42,0	43,0	40,8	38,7	31,3				
Celulose e papel	53,8	55,4	53,2	49,5	50,8	49,5	42,6	41,3	41,5	49,1	46,4	45,2	43,8	39,9	38,3				
Impressão e reprodução	50,0	48,1	40,0	58,3	56,3	41,7	46,6	40,6	40,9	52,2	46,1	47,0	41,7	50,0	47,0				
Derivados do petróleo	-	51,7	43,8	-	45,3	43,8	-	46,2	43,8	-	53,6	46,4	-	47,5	50,0				
Biocombustíveis	43,8	43,0	45,0	51,3	55,0	54,0	55,0	39,0	47,0	60,0	45,0	50,0	43,4	38,5	43,2				
Químicos, exc. limpeza e perfum.	51,4	48,6	50,4	52,0	45,9	51,8	49,1	45,3	41,7	54,3	54,0	52,1	45,6	44,5	47,4				
Limpeza e perfumaria	46,2	49,2	50,0	47,1	50,0	50,7	48,1	43,8	47,2	51,8	46,1	48,6	42,5	41,7	45,5				
Farmacêuticos	48,1	51,4	50,7	46,3	53,6	47,1	48,1	44,4	47,1	53,7	47,5	52,2	40,0	45,7	43,8				
Borracha	51,2	50,0	51,6	47,6	52,9	49,2	39,4	37,5	35,9	42,4	44,7	39,4	42,7	44,2	41,9				
Material plástico	48,4	51,9	50,0	49,6	47,2	47,0	41,7	36,0	35,8	50,7	43,0	44,1	41,8	40,6	41,3				
Minerais não metálicos	50,4	52,6	49,2	49,6	51,2	48,1	49,2	42,5	45,6	52,2	44,8	49,5	43,0	41,7	44,2				
Metalurgia	56,3	53,8	49,5	57,1	51,4	48,4	43,9	40,9	39,7	51,0	46,8	48,6	45,2	42,3	48,4				
Produtos de metal	52,0	48,3	51,5	52,4	49,7	50,4	42,1	38,3	38,7	49,0	43,8	45,8	42,8	39,4	44,2				
Informática, eletr. e ópticos	51,1	50,5	54,1	49,5	48,0	54,3	46,6	41,7	39,6	51,5	47,5	45,1	42,1	46,0	43,2				
Máquinas e materiais elétricos	57,4	49,3	53,9	54,6	47,4	54,7	43,2	40,7	42,3	48,6	45,3	48,8	50,0	40,8	44,8				
Máquinas e equipamentos	53,4	54,1	53,1	51,5	52,3	50,5	43,2	42,4	43,7	48,3	45,3	48,4	43,8	42,2	43,5				
Veículos automotores	58,2	50,4	48,2	54,8	46,3	49,6	44,7	33,3	39,9	49,6	42,4	45,1	43,9	42,6	44,8				
Outros equip. de transporte	-	52,3	57,7	-	54,5	51,9	-	37,5	31,3	-	37,5	37,5	-	34,6	36,7				
Móveis	54,3	53,0	49,0	53,7	50,0	49,5	44,3	38,6	41,7	49,1	44,4	48,5	42,9	42,7	46,4				
Produtos diversos	49,0	50,0	52,0	46,2	49,3	50,0	41,4	46,2	46,2	44,0	43,9	46,2	42,6	43,5	46,7				
Manutenção e reparação	-	45,0	38,9	-	47,5	40,6	-	46,1	46,7	-	50,0	51,6	-	52,3	38,6				

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam estoques acima do planejado, aumento dos estoques, margem de lucro ou situação financeira mais do que satisfatórios ou fácil acesso ao crédito.

- : Setor não divulgado por não ter atingido o limite mínimo de empresas estabelecido pela amostra.


EXPECTATIVAS

Resultados por região, porte e setor	Demanda			Quantidade exportada			Compras de matéria-prima			Nº de empregados		
	Mensal			Mensal			Mensal			Mensal		
	out/11	set/12	out/12	out/11	set/12	out/12	out/11	set/12	out/12	out/11	set/12	out/12
INDÚSTRIA GERAL	55,9	59,2	56,9	50,9	52,6	51,3	52,8	55,9	54,0	50,2	51,8	51,1
POR REGIÃO GEOGRÁFICA												
NORTE	57,5	62,3	53,4	50,8	58,4	49,6	55,3	57,5	55,5	51,1	52,5	51,9
NORDESTE	62,4	64,4	59,9	53,8	53,3	52,9	58,6	60,4	57,4	53,2	54,7	53,2
SUDESTE	53,9	56,8	55,4	50,1	49,9	49,2	51,2	53,8	53,0	49,2	50,3	49,7
SUL	54,6	58,5	55,8	49,0	52,6	50,8	52,7	56,4	53,6	49,3	52,1	51,5
CENTRO OESTE	57,7	59,6	59,9	58,0	60,8	58,0	50,0	52,2	52,2	50,8	50,2	51,0
POR PORTE												
PEQUENA	55,9	58,2	56,9	49,4	53,0	50,0	53,6	55,7	52,9	52,0	52,8	51,8
MÉDIA	56,1	58,5	56,6	51,2	51,4	50,9	52,8	55,2	54,4	50,0	51,6	51,1
GRANDE	55,7	60,1	57,0	51,5	53,1	52,1	52,4	56,3	54,4	49,5	51,4	50,7
POR SETOR												
INDÚSTRIA EXTRATIVA	53,2	58,4	52,9	59,0	52,5	52,6	51,9	53,1	50,3	50,6	51,5	49,7
Extr. de carvão, petróleo e gás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Extr. de minerais metálicos	-	51,4	57,9	-	55,0	50,0	-	48,7	48,6	-	53,8	52,5
Extr. de min. não metálicos	51,6	60,6	50,8	54,4	50,0	54,7	51,6	54,3	50,4	49,2	50,4	48,8
Ativ. de apoio à extração	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	56,1	58,8	57,0	50,7	52,4	51,3	53,0	55,8	54,1	50,6	52,0	51,3
Alimentos	60,7	61,2	61,2	57,2	57,5	55,3	58,3	58,5	57,5	52,8	53,6	53,7
Bebidas	67,6	73,8	70,5	50,0	67,9	52,8	63,6	70,9	68,5	56,8	57,1	57,0
Fumo	-	51,8	53,6	-	59,6	62,5	-	42,9	60,7	-	33,9	51,8
Têxteis	55,2	56,8	53,3	44,1	42,3	40,3	50,0	53,8	50,3	46,2	51,3	48,5
Vestuário	57,9	62,1	60,2	44,1	51,1	34,6	52,7	57,7	54,9	51,0	52,0	52,4
Couros e artefatos	57,5	58,0	54,3	55,3	53,3	51,9	52,6	53,1	49,4	52,6	53,5	51,1
Calçados e suas partes	55,6	59,4	52,9	42,2	47,1	52,3	52,2	55,4	50,5	50,0	54,0	48,1
Madeira	54,9	56,8	55,2	47,1	53,6	53,2	50,4	53,8	52,3	49,2	52,0	51,0
Celulose e papel	60,9	59,5	54,4	46,7	59,5	54,2	56,9	56,5	53,2	52,3	51,1	49,2
Impressão e reprodução	58,7	64,1	56,3	-	-	-	56,0	59,6	54,7	50,0	53,2	51,6
Derivados do petróleo	-	65,6	57,4	-	50,0	50,0	-	67,2	51,5	-	56,3	52,9
Biocombustíveis	59,5	59,6	57,0	41,7	50,0	47,7	33,3	41,3	37,0	31,0	42,3	39,4
Químicos, exc. limpeza e perfum.	54,2	57,3	55,9	52,3	51,3	53,9	51,7	52,7	52,8	51,7	52,4	51,0
Limpeza e perfumaria	67,2	68,4	63,9	61,1	52,5	46,4	65,5	65,4	61,4	56,0	60,3	57,6
Farmacêuticos	64,8	65,0	62,9	60,4	64,3	65,0	63,0	65,0	65,0	56,7	56,4	55,7
Borracha	48,4	56,4	50,0	33,3	39,6	45,8	47,7	52,6	46,2	44,5	49,3	44,4
Material plástico	55,1	60,5	56,5	52,6	50,7	54,3	52,3	57,5	58,1	52,0	53,8	52,5
Minerais não metálicos	55,0	58,8	58,3	52,3	62,5	61,5	52,6	54,7	54,8	52,3	52,9	52,9
Metalurgia	48,5	51,5	49,5	49,0	50,9	52,0	48,0	48,4	49,1	48,0	48,0	47,2
Produtos de metal	51,3	54,9	57,4	53,0	47,2	49,1	49,7	52,5	54,3	50,8	51,0	51,9
Informática, eletr. e ópticos	56,0	62,5	52,4	58,3	61,0	53,1	53,1	58,8	49,4	50,0	52,9	47,6
Máquinas e materiais elétricos	48,0	52,7	52,3	43,1	56,0	53,6	47,3	53,3	51,2	48,6	48,3	49,4
Máquinas e equipamentos	52,5	54,6	54,7	48,0	50,0	50,0	50,8	53,4	51,6	47,5	49,8	50,6
Veículos automotores	46,6	51,6	54,7	48,5	46,7	46,6	45,3	50,0	50,8	46,3	46,8	50,8
Outros equip. de transporte	-	62,5	52,5	-	50,0	50,0	-	58,3	51,3	-	55,6	51,3
Móveis	58,5	64,6	63,1	44,2	56,7	43,4	55,8	64,5	60,0	52,3	56,3	55,4
Produtos diversos	58,0	54,7	54,8	55,0	46,9	38,6	54,5	53,5	50,0	50,0	50,7	47,0
Manutenção e reparação	-	39,7	46,9	-	-	-	-	43,3	50,0	-	45,6	45,3

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.

- : Setor não divulgado por não ter atingido o limite mínimo de empresas estabelecido pela amostra.

Para informações metodológicas, veja www.cni.org.br/sondagemindustrialcni